

Aparecido vai a Ceilândia e inaugura escola

Em apenas duas semanas governador entrega mais 30 salas de aula. Até o fim do ano serão 90



Aparecido descerra a placa na inauguração da segunda escola pré-fabricada para a Ceilândia

Mais duas unidades serão entregues

Um verdadeiro ovo de Colombo a solução encontrada pelo arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé, de baratear os custos, comparado às formas convencionais de construção, empregando mão-de-obra não especializada, ao projetar uma Fábrica de Argamassa Armada com peças pré-moldadas de grande resistência e fácil manuseio.

O projeto inicial se desenvolveu em Goiás. Um segundo foi implantado no Rio de Janeiro e o terceiro, em outubro de 1985, no Distrito Federal. Impressionado com o sucesso do empreendimento, o governador José Aparecido determinou a construção da Fábrica no setor Industrial de Ceilândia, na quadra 16, utilizando uma área de 3 mil 400m², distribuídos em cinco galpões.

A ampliação do projeto já entrou em pauta e a Novacap espera entregar daqui até o fim do ano 25 mil m² de construção, ou seja, 10 escolas, cada uma com 15 salas de aula.

Uma escola construída a cada mês. Quatro já foram montadas, e três inauguradas. "Dia Sete de Setembro", como o governador anunciou, "vamos inaugurar a quarta escola. Dia 30 de setembro, a quinta".

O Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, após a inauguração da terceira escola na QNP 14 com mil 332,80m² no valor de Cz\$ Cz\$ milhões 499 mil 200, garantiu: "Nós temos um convênio assinado e o dinheiro vem sendo repassado e vamos construir dentro da capacidade de pro-

dução. Orgulhoso com o sucesso da Fábrica de Argamassa Armada, Magalhães garantiu que "vamos const todas as escolas que pudermos. Nossa preten é dobrar a capacidade de produção".

A PLATAFORMA

O governador José Aparecido aproveitou a inauguração para fazer um apelo à população da Ceilândia que cerrasse fileira com os políticos que têm identidade com o, entre eles o professor Pompeu de Sousa. O governador explicou que "não só o professor Pompeu de Sousa, e sim os candidatos a senador que possam representar e pensam no que faz o Governo do Distrito Federal, naturalmente terão o meu apoio público". Aparecido deixou bem claro que não fazia plataforma política.

— Eu já disse que meu Governo é um ato de transparência e a democracia é um exercício público e um direito do cidadão, de forma que eu não tenho que deixar de dizer ao povo o que eu acho com relação às candidaturas como a do professor Pompeu de Sousa.

O secretário de Educação, Fábio Bruno concordou com as colocações do governador:

— Escola não é plataforma política. O nome do professor Pompeu de Sousa está vinculado à construção dessas escolas.

Justificando a presença do ex-Secretário de Educação, Fábio Bruno revelou que Pompeu trouxe a Fábrica de Escolas para

Brasília:

— ele que, num esforço particular, com seu amigo particular, o Lelé, possibilitou a negociação com a Novacap:

A idéia-mãe é dele e a realização da primeira escola pré-fabricada também é dele, e daqui para frente é continuar. Como o governador disse, Pom é uma das maiores reservas morais e intelectuais desse País. Creio que as palavras do governador foram emocionadas e sinceras de um velho conhecedor da luta e da resistência democrática.

O ESTADISTA

O professor Pompeu de Sousa, candidato a Constituinte pelo DF, se disse gratificado e honrado com as palavras do governador José Aparecido:

— Homem público com a visão de estadista ele está procurando trazer a Brasília a grandeza com que ela foi concebida e criada. José Aparecido está procurando dar a todas as satélites a grandeza humana e a solidariedade que esse povo transmite, e dele recebe o apoio à nova luta.

AS ESCOLAS

A Novacap já mon três escolas. A primeira, inaugurada em 14 de fevereiro, na QNL 17/19. A segunda, na QNO 17/18, em 23 de julho e a terceira, na QNP 14, dia, uma semana depois. A Escola da QNO 19/20 estará montada dentro de 10 dias e será entregue no dia Sete de Setembro. Cada escola possui 15 salas de aula,

biblioteca, cantina, vestiários, banheiros, pátio coberto e outras dependências.

A FÁBRICA

brica de Argamassa não só faz peças idadas para escolas: produz também bancos, cilindros, telhas etc. Ela foi implantada no Distrito Federal em outubro do ano passado e dispõe de mais de 400 funcionários trabalhando nas fases de ampliação produção e montagem das escolas. Até o princípio de agosto, a terraplenagem nas QNM 13 e 14 estará pronta para a instalação de mais duas escolas e em dezembro deverá haver a entrega de mais quatro unidades escolares.

A argamassa armada é um material produzido com cimento (600 a 700kg/m³), areia grossa e tela de aço soldada. Empregam-se formas metálicas e vibração mecânica. A cura se processa por imersão imediata em tanques com água, o que evita fissuras. São peças de pequena espessura (até 1,5 cm), de grande resistência e fácil manuseio. Estas características permitem o desenvolvimento de sistemas de montagem manuais, já que as peças são relativamente leves. A produção em escala industrial conduz a um custo muito baixo. O emprego de mão-de-obra não especializada na montagem das escolas permite a utilização de trabalhadores da própria comunidade, quando da implantação das escolas, nas áreas carentes para as elas se destinam.

Na semana passada o governador José Aparecido entregou à população de Ceilândia uma escola produzida em peças pré-moldadas na Fábrica de Argamassa Armada e construída em tempo recorde pela Novacap. Ontem, o governador repetiu a cerimônia, inaugurando outro centro de ensino. Em duas semanas, 30 salas de aulas foram incorpora-

das ao Complexo Escolar do Distrito Federal. Até o fim do ano, mais 90 salas. A fábrica de argamassa Armada produziu, na primeira etapa, o equivalente a 60m²/dia. Na segunda etapa dobrou a produção. A área do terreno permite a implantação sucessiva de novas unidades, podendo atingir a produção de mais de 500m² de escolas por dia.

Sem terceiro turno, aluno ganha

As crianças que estudam no Setor P Sul da Ceilândia vão passar mais tempo na escola a partir do próximo semestre. Ontem, o governador José Aparecido inaugurou na QNP 14 outro prédio produzido na fábrica de escolas da Novacap. Com esta nova escola, capaz de atender 900 alunos da 1ª à 4ª série nos dois turnos, será possível eliminar o turno intermediário das outras três escolas da área e ampliar o tempo de permanência das crianças que estudam nos turnos matutino e vespertino.

O turno intermediário, que ia das 11 às 14h, era muito incômodo tanto para as crianças como para os professores. A agente setorial de apoio pedagógico do Complexo B da Ceilândia, ao qual pertence a nova escola, Geni de Almeida Moraes, acredita que o rendimento dos alunos vai melhorar muito com o fim do terceiro turno. "O turno intermediário tornava difícil até a conservação e limpeza da escola".

O governador José Aparecido destacou que aquela era a segunda escola inaugurada na Ceilândia no prazo de uma semana e anunciou a inauguração de mais uma na Expansão do Setor O no dia 7 de setembro. Observou que, com a maior população do Distrito Federal, a Ceilândia é hoje a "cidade das crianças" e por isso as reivindicações da comunidade que atendem mais diretamente a população infantil tem sido tratadas com prioridade.

O secretário de Educação, Fábio Bruno, elogiou o trabalho desenvolvido na fábrica de escolas da Novacap que construirá mais da metade das 414 salas de aula previstas para este ano e por custo cerca de 50 por cento menor do que as construídas pela iniciativa privada. Fábio Bruno comentou também a implan-

tação do Conselho Deliberativo Educacional nos primeiros dias do segundo semestre. Em sua opinião, este Conselho, do qual farão parte alunos, professores e pais, "revolucionará a administração escolar e dará um passo na história da educação brasileira".

Com 15 salas de aula, além de biblioteca, cantina, vestiários, banheiro, pátio coberto e outras dependências, a Escola Classe da QNP 14 foi construída pela fábrica de escolas da Novacap em 60 dias por um custo de cerca de Cz\$ 3,5 milhões. E toda montada com peças pré-moldadas de argamassa armada, material feito com cimento, areia grossa e tela de aço soldada. As paredes divisórias das salas de aula são móveis, o que permite adaptar seu tamanho às necessidades de cada semestre.

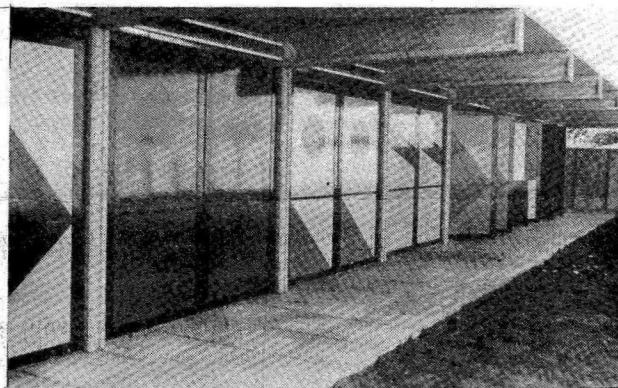
Construção sólida, bonita e agradável, a nova escola não tem um único vidro. O sistema de ventilação é todo construído por basculantes de material plástico que vão de cima a baixo e abrem-se para um pátio, integrando a sala de aula ao ambiente exterior. Estes basculantes são todos decorados com desenhos do artista plástico e escultor Athos Bulcão, que pela primeira vez tem obras suas

nas satélites. A ausência de vidro e a alta resistência da argamassa armada fazem com que os prédios das novas escolas tenham um custo de manutenção muito baixo.

CANTADOR

Após entregar a escola, o governador resolveu passar pela Casa do Cantador, que o presidente José Sarney deve inaugurar no dia 7 de setembro. Lá Aparecido foi informado pelo engenheiro responsável, Rui Parente, que a obra poderia atrasar devido à demora na entrega das esquadrias e luminárias, encomendadas para a firma Ir-
mãos Gravia.

"Vou pessoalmente saber o que está acontecendo", reagiu Aparecido, e foi diretamente para o Setor de Indústrias de Taguatinga acompanhado por toda sua comitiva e pelo engenheiro Rui. Recebido por um dos donos da empresa, Carlos Gravia, Aparecido conseguiu a garantia de que o material seria todo entregue até sexta-feira da próxima semana. "Eu não peço nunca, e quando peço é porque é de interesse público fundamental. Não posso atrasar uma obra que vai ser inaugurada pelo presidente da República", argumentou o governador.



Bulcão empresta seu talento a uma escola pública